

A esperança dos Estados: a reforma tributária.

O vice-presidente do Banco do Estado do Rio de Janeiro (Banerj), Wilson Fadul, está defendendo a completa reformulação no sistema financeiro nacional, que permita eliminar a concentração da renda pública no governo federal e recuperar todas as possibilidades financeiras dos Estados e Municípios. Esta situação gerou os problemas enfrentados pelos bancos estaduais, como no caso do banco de investimento do sistema Banerj, que "teve de conviver com problemas jamais ocorridos, como por exemplo pressão sobre sua caixa".

Mesmo assim, ressaltou que o sistema Banerj, na gestão do seu atual presidente, Carlos Augusto Rodrigues de Carvalho, está se adaptando e adotando medidas para "administrar uma crise que não é sua, mas institucionalizada em toda a economia brasileira".

Segundo Fadul, realizando-se algumas reformas inadiáveis, entre elas a tributária, será possível devolver aos Estados a sua capacidade de autogerir seus programas financeiros e de desenvolvimento econômico.

Enquanto isso não ocorre, o Banerj Banco de Investimento S.A. está reforçando a sua posição de caixa, de modo a permitir uma firme atuação no desenvolvimento e na penetração ativa em todos os setores econômicos do Estado.

O vice-presidente do Banerj reconheceu os problemas que o banco de investimento vem enfrentando para poder equacionar o pagamento da dívida externa da Companhia do Metropolitano do Rio (Metrô), assumida antes da administração do governador Leonel Brizola.

Mesmo assim, ressaltou a transformação que o banco vem sofrendo para tornar-se importante ponto de apoio na execução de programas de interesse social e econômico para a população fluminense.

Acrescentou que, quanto mais efetiva for a recuperação do sistema financeiro do Estado, melhor será a sua contribuição à economia do próprio Estado e do País, mediante o apoio financeiro que dará às empresas privadas, principalmente às pequenas, médias e micros, e aos organismos estaduais do Rio de Janeiro, como a Companhia do Metropolitano, a Companhia Estadual de Água e Esgoto (Cedae) e Departamento de Estradas de Rodagem (DER).

O programa de reestruturação do Banerj-Banco de Investimento S.A. abrange desde a adoção de

dinâmico método operacional, sustentado por moderno sistema de informática, até a ampla utilização integrada da rede de agências do banco comercial do grupo em todo o território nacional. Segundo Wilson Fadul, mesmo com um sistema financeiro adverso imposto pelas autoridades monetárias, a atual administração do Banerj concentra a sua preocupação no rápido atendimento às necessidades dos seus clientes e, no caso específico do Banco de Investimento, o fornecimento de recursos para capital de giro às pequenas, médias e microempresas.

"Dar ao empresário, no menor espaço de tempo possível, a resposta objetiva aos seus problemas financeiros passou a ser a linha básica de atuação do Banerj-Banco de Investimento", acrescentou Wilson Fadul.



jornal da tarde

O ESTADO DE S. PAULO